

JORNAL DOS CEGOS

REVISTA DE TYPHLOLOGIA

Premiada com a medalha de prata na Exposição Industrial do Porto em 1897 e com o Grande Diploma de Honra, na Exposição da Imprensa, Lisboa 1898

IMPRESSA Á CUSTA DO ESTADO

A importancia total da venda d'esta publicação reverte a favor das «Officinas Branco Rodrigues»

<p>REDACÇÃO Livraria Catholica Rocio—Lisboa</p>	<p>REDACTOR BRANCO RODRIGUES</p>	<p>PREÇO DO VOLUME Um anno — 14 numeros 500 réis</p>
--	---	--

UMA SESSÃO FESTIVA

DE UM

INSTITUTO DE CEGOS DOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE

(PERKINS INSTITUTION AND KINDERGARTEN AT JAMAICA PLAIN)

(Concluído do numero antecedente)

Seguiu-se a apresentação de Thomaz Stringer, um cego surdo-mudo, que fez uma pequena dissertação de botanica, estudo para que tem revelado maravilhosa aptidão.

Por meio do alfabeto dos surdos-mudos, que o professor traduzia, mostrou ao publico exactos conhecimentos da sciencia, fallando do carvalho, do pinheiro, do castanheiro e do bôrdo como amigos familiares.

Por trás delle, numa mesa, estavam os livros que havia feito durante o anno passado, contendo numerosas amostras de folhas, flores, bocados de madeira que elle reunira e montára com uma extraordinaria perfeição. Estes exercicios causaram tal entusiasmo, que o dr. Eliot avançou e tomando os livros mostrou-os e explicou-os ao publico.

Cinco raparigas da classe superior deram uma interessante lição de physica empregando os instrumentos musicaes para mostrar as vibrações do som, revelando exactos conhecimentos; executaram depois muito bem um *andante para instrumentos de corda*, de Julius Eichberg.

Seguiu-se um exercicio de gymnastica pelas alumnas e um exercicio militar pelos rapazes. Este ultimo, como era natural, despertou innumerous applausos.

Muito interessante tambem foi o exercicio de litteratura pelos rapazes da classe superior. O thema era Charles Dickens. O primeiro alumno começou perguntando «O que é que torna grande um romancista?» e passou a responder á pergunta. Descreveu a vida de Dickens nos primeiros annos, fallou familiarmente do seu character e fez uma elegante descripção da sua ultima morada. O segundo alumno fallou do seu genio, das suas primeiras luctas e da sua viagem á America, dizendo que Dickens visitára o Instituto Perkins a convite do dr. Howe, dos seus louvores á escola e á maravilhosa obra do dr. Howe para com Laura Bridgman, nas *American notes*. Lembrou tambem o facto de que Dickens, noutra visita á escola em 1868, déra 1:700 dollars para a compra de exemplares com caracteres em relevo do *Old Curiosity Shop*¹. O terceiro alumno fallou intelligentemente da personalidade de Dickens e da sua vida nos ultimos annos; da sua sympathia para com os animaes; do seu amor para com as creanças e do destas para com elle. O quarto alumno referiu-se ás creanças celebradas nos livros de Dickens e leu a conclusão do *Christmas Carol*.

A entrega de diplomas constituia o numero final do programma. O dr. Eliot dirigiu uma allocução aos que terminavam o curso, recordando-lhes o cuidadoso ensino que haviam recebido e que um ensino altamente moral era a melhor garantia possivel de um esperançoso e feliz futuro.

«Um elevado character moral, disse-lhes elle, é capaz de arrostar com coragem tudo o que possa vir a succeder-lhe, enquanto sem elle nenhum successo verdadeiro é possivel.

¹ Quando em 1868 Dickens visitou pela segunda vez o Instituto Perkins, ao despedir-se o dr. Howe pediu-lhe que lhe enviasse um exemplar de uma das suas obras para elle dizer aos seus alumnos que Dickens os não esquecia.

A resposta do grande escriptor foi a remessa de 1:700 dollars (1:530,000 réis, cambio ao par).

«E o que nós precisâmos hoje no nosso país é de individuos que o possuam, disse elle; nelle baseou Gladstone a sua carreira; o mesmo fez Tenyson. Com um delicado senso moral e com um caracter moral bem desenvolvido todo o heroismo e toda a honra são possíveis. Brilhe elle nos vossos actos e não haverá receio de predizer-vos uma carreira prospera e util.»

Receberam os diplomas do curso da *South Boston School* seis alumnas e tres alumnos. Offerecidos ramos de flores ás alumnas, terminaram os exercicios iniciaes de anno. Os jornaes, que acima referimos, terminam os seus artigos appellando para o publico de Boston, a fim de dar ao Instituto os fundos necessarios para o seu alargamento. Acaba de se concluir uma vasta construcção que permittirá um augmento de 50 por cento no numero de alumnos, se o Instituto receber, como é de esperar, as verbas necessarias para permittirem a acquisição de novos professores e alumnos.

Como se vê, a Perkins Institution não esquece as suas gloriosas tradições: fazer dos cegos e surdos e surdos-mudos seres de um elevado senso moral que lhe permittam dizer como dizia o capitão Forbes of Milton, o ultimo dos descendentes da familia Perkins, fundadora do Instituto, como resposta ao grande historiador Carlyle, que perguntava «o que fizera a America de grande e nobre?»

— «Produziu uma cega surda e muda que com as suas economias comprou um sacco de farinha e o mandou aos famintos Irlandezes, sacco que eu tive o prazer de levar em 1847 no navio Jamestown; e ainda hoje, quarenta annos depois¹, o povo irlandez não esqueceu esse facto.» —

Lisboa, dezembro de 1898.

ALVARO COELHO.

¹ Forbes of Milton recordava este interessante facto na festa cinquentenaria do Instituto Perkins em 1887.

EXPOSIÇÃO DE PARIS EM 1900

O ENSINO DOS CEGOS

As «Officinas Branco Rodrigues», que já foram premiadas na Exposição do Palacio de Crystal no Porto, em 1897, onde os proprios cegos trabalharam, causando a admiração do publico, concorrem á exposição de Paris com todos os artefactos manufacturados, durante o anno de 1899, os quaes são destinados á venda.

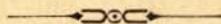
Expõem tambem trabalhos litterarios dos cegos, escriptos pelo systema Braille e pelo systema Ballu, que é commum a cegos e videntes; photographias do Instituto de Castello de Vide, tirados por Arnaldo da Fonseca, representando os cegos na escola, no refeitório, nas officinas, etc.

A redacção da revista de typhlogia o *Jornal dos Cegos* expõe os 4 volumes publicados, que já foram premiados na Exposição do Porto, em 1897, e na da Imprensa de Lisboa, em 1898.

O sr. Branco Rodrigues expõe o seu «Methodo Estenographico para uso dos cegos», que está sendo impresso na Imprensa Nacional, por um processo de estereotypia, inventado pelo sr. Duarte Malaquias, director da officina de fundição d'aquelle estabelecimento do Estado.

Exporá tambem as matrizes, obtidas por este processo, que pela primeira vez foi empregado na impressão do numero em relevo do *Jornal dos Cegos*, commemorativo do Centenario da India, escripto, por Consiglieri Pedroso, traduzido em 5 linguas, e na impressão da «Marcha» de Oscar da Silva.

(D'O Seculo, de Lisboa.)



MUSEU TYPHOLOGICO PARA O ENSINO DOS CEGOS

Foram hontem despachados na alfandega os objectos destinados a este museu e offerecidos ao seu fundador, o nosso collega Branco Rodrigues, pelo abastado capitalista sr. barão de Rosenthal, consul geral do nosso país na Hollanda.

Esta preciosa collecção de objectos para o ensino intuitivo dos cegos, que foi organizada, a pedido do benemerito doador, pelo illustre director do Instituto de Cegos de Amsterdam, sr. H. J. Lenderink, vae ser exposta ao publico da capital, na proxima semana, na séde da redacção do *Jornal dos Cegos*, Livraria Catholica, ao Rocio.

*

Como noticiámos hontem, os objectos offerecidos para este museu pelo sr. barão de Rosenthal serão expostos ao publico, nos primeiros dias da proxima semana, na séde da redacção do *Jornal dos Cegos*, na Livraria Catholica, ao Rocio.

Esta preciosa collecção do material de ensino de typhlogia póde ser já hoje examinada pela imprensa da capital.

Ficam por esta fôrma convidados os representantes dos jornaes de Lisboa a irem das duas ás cinco horas da tarde, examinar este nucleo do primeiro museu que se funda no nosso país para o ensino dos cegos.

*

Estão amanhã e depois em exposição na Livraria Catholica, ao Rocio, séde da redacção do *Jornal dos Cegos*, as collecções de objectos para o ensino dos cegos, offerecidas ao fundador d'este museu, o nosso collega Branco Rodrigues, pelo sr. barão de Rosenthal, consul de Portugal nos Países Baixos.

A exposição comprehende :

Uma collecção completa do material para o ensino das lições de cousas, pelo methodo de Froebel, applicado ao ensino dos cegos. Compõe-se de onze caixas contendo :

Espheras, cylindros, cubos, parallelipedos, prismas, planchetas, tiras de papel e madeira para entrelaçados e tecelagem, massos de pausinhos para a formação de letras e objectos usuaes, circulos e semi-circulos de metal para a formação de diversos desenhos, rolhas e ervilhas de cera, desenhos explicativos impressos em papel e outros em madeira recortada.

Uma collecção de dezeseis solidos de madeira: cylindro, pyramides conicas, triangulares, quadrangulares e truncadas, prismas, etc.

Uma collecção de dez medidas, em cartão, para solidos desde o meio decalitro até ao meio hectolitro.

Uma collecção de seis medidas para liquidos, desde o centilitro até ao litro.

Duas collecções de alphabetos romanos em metal e em madeira e metal, para compor palavras, e o respectivo componedor.

Uma collecção de tres aparelhos para calculo.

Dois aparelhos para a escripta dos cegos.

Uma collecção zoologica composta de dez animaes, sendo quatro embalsamados e seis em pasta. Os animaes embalsamados são: um pato, um coelho, uma coruja e um esquilo. Os animaes feitos em pasta são: um boi, um chimpanzé, um urso branco, um lobo, um veado e um elephante.

Estas collecções, que teem um grande valor pedagogico, são iguaes ás que se adoptam no Instituto dos Cegos de Amsterdam, um dos mais completos da Europa, e foram organisadas, a pedido do benemerito doador, pelo director d'aquelle estabelecimento de ensino, sr. H. J. Lenderink.

No dia 4 de março serão remettidas para as « Officinas Branco Rodrigues », de Castello de Vide.

*

É hoje o primeiro dia em que se expõem ao publico os objectos offerecidos a este museu para o ensino dos cegos pelo nosso consul na Hollanda, o sr. barão de Rosenthal.

Esta exposição, que se acha installada na Livraria Catholica, ao Rocio, encerra-se amanhã, devendo o material escolar de que ella se compõe ser expedido no dia seguinte para o Instituto dos Cegos de Castello de Vide.

*

Visitámos hontem a exposição dos objectos offerecidos a este museu pelo sr. barão de Rosenthal, e cuja relação publicámos no nosso numero de domingo.

São de um grande valor pedagogico as collecções do material escolar para o ensino dos cegos, com que aquelle illustre titular dotou esta nova instituição portuguesa.

Apesar de residir em pais estrangeiro, o sr. barão de Rosenthal tem sido um benemerito protector dos cegos portugueses, e o seu exemplo é digno de ser imitado pelos nossos compatriotas.

Na Livraria Catholica, ao Rocio, onde está installada a exposição, recebem-se quaesquer donativos para este museu, taes como animaes embalsamados ou em cartão, celluloides ou louça, brinquedos para creanças, representando especialmente objectos de uso commum, etc.

Hontem, a concorrência de visitantes foi enorme.

Hoje encerra-se a exposição, e as collecções que a compõem serão remettidas amanhã para o Instituto dos Cegos, de Castello de Vide.

*

A RAINHA D. MARIA PIA E O ENSINO DOS CEGOS

A Senhora D. Maria Pia encarregou o sr. Benjamin Pinto de combinar com o sr. Branco Rodrigues o meio d'ella poder contribuir para a installação do Museu para o ensino dos cegos, fundado por aquelle nosso collega em Castello de Vide. No desempenho da sua missão, o sr. Benjamin Pinto conferenciou hontem com o sr. Branco Rodrigues e ficou fixada a fórma pratica como a Rainha mãe vae doar aquella instituição.

Com essa dadiva, com as do barão de Rosenthal, com os exemplares dos museus zoologicos de Coimbra e de Lisboa, com a offerta do insigne artista Raphael Bordallo Pinho e com as collecções puramente technicas que o sr. Branco Rodrigues está organisando, o Museu de Castello de Vide, identico aos museus que existem em todos os Institutos de Cegos do estrangeiro, será, por certo, um dos mais completos da Europa.

(D'O Seculo, de Lisboa.)

*

ENSINO DOS CEGOS

O sr. dr. Bernardo Ayres, director do museu zoologico de Coimbra, communicou ao sr. Branco Rodrigues, fundador do museu para o ensino dos cegos, que já tinha feito escolha dos exemplares destinados a este museu e que aquelle nosso collega tinha solicitado.

O sr. ministro do reino auctorizou não só a dadiva d'aquelles exemplares, que são bastantes numerosos, como ordenou que os transportes d'esses exemplares e dos que sairem do museu da Escola Polytechnica de Lisboa, para Castello de Vide, sejam feitos á custa do Estado.

(Do Diario de Noticias, de Lisboa.)

*

O sr. conselheiro Barbosa du Bocage, director do museu zoologico da Escola Polytechnica, conferenciou hontem com o sr. Branco Rodrigues, fundador do Museu dos Cegos de Castello de Vide, e vae proceder immediatamente á escolha dos exemplares que hão de ser enviados para este ultimo museu, por conta do ministerio do reino.

*

Parte hoje para Castello de Vide o nosso collega Branco Rodrigues, que vae assistir aos primeiros trabalhos da installação do Museu dos Cegos, e examinar os objectos que os cegos estão manufacturando e que são destinados á exposição de Paris.

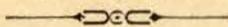
*

O sr. conselheiro Beirão, ministro dos negocios estrangeiros, mandou louvar o consul geral de Portugal nos Paizes Baixos, sr. barão de Rosenthal, pela generosa offerta que este titular fez ao sr. Branco Rodrigues de collecções pedagogicas para o Museu dos Cegos, que este nosso collega fundou em Castello de Vide. (D'O Seculo, de Lisboa.)

*

Sua Magestade a Rainha Senhora D. Maria Pia, secundando a idéa do sr. Branco Rodrigues para o ensino dos cegos no Instituto de Castello de Vide, encarregou o seu veador, sr. Benjamin Pinto, de combinar com o devotado protector dos desgraçados feridos pela cegueira o melhor modo de tornar esse auxilio pratico e fecundo. Para esse effeito, conferenciou ante-hontem o sr. Benjamin Pinto com o sr. Branco Rodrigues.

Com este regio donativo, com os dos srs. barão de Rosenthal e Raphael Bordallo, com os exemplares dos museus zoologicos de Lisboa e Coimbra e com as collecções puramente technicas que o sr. Branco Rodrigues está organisando, está assegurada, pois, ao Museu de Castello de Vide existencia brilhante, comparavel aos seus melhores congeneres do estrangeiro. (Do Jornal do Commercio, de Lisboa.)



A IMPRENSA E O JORNAL DOS CEGOS

CENTENARIO DE GARRETT

«FREI LUIZ DE SOUSA» ESCRITO EM RELEVO

Para commemorar o primeiro centenario do nascimento do immortal poeta Almeida Garrett, a redacção da revista de typhlogia, o *Jornal dos Cegos*, pediu á illustre typhloga, a sr.^a D. Maria da Madre de Deus Pereira Coutinho, que escrevesse em relevo, no systema universal de Braille, o drama *Frei Luiz de Sousa*.

A benemerita protectora dos cegos desempenhou, gostosamente, aquella difficil e custosa missão, em curtissimo espaço de tempo.

Esse exemplar unico da obra de Garrett, que hontem ficou concluido, foi enviado para a Bibliotheca do Instituto dos Cegos de Castello de Vide.

*

(D'O Seculo, de Lisboa.)

JORNAL DOS CEGOS

O erudito escriptor o sr. conselheiro Luciano Cordeiro compoz para o 1.^o numero do 4.^o anno d'esta revista, que acaba de sair da Imprensa Nacional, um primoroso artigo

acerca da sr.^a duqueza de Palmella, a benemerita protectora das «Officinas Branco Rodrigues», as primeiras officinas de cegos, instituidas no nosso paiz.

A elevação do estylo em que está escripto este artigo, que é uma preciosa joia litteraria, corresponde á grandeza da obra meritoria da nobre duqueza, que elle enaltece.

Inserere tambem este numero os officios que o redactor do *Jornal dos Cegos* dirigiu ultimamente aos srs. ministro das obras publicas e presidente do conselho de ministros.

O producto da venda d'esta publicação reverte, na sua totalidade, a favor das officinas dos cegos.

(Do *Popular*, de Lisboa.)

*

O sr. nuncio apostolico endereçou hontem um officio ao sr. Branco Rodrigues, redactor do *Jornal dos Cegos*, do qual traduzimos os seguintes periodos:

«Queira aceitar os meus mais vivos agradecimentos, assim como as minhas mais vivas felicitações.

«Não deixarei de levar ao conhecimento de Sua Santidade o precioso serviço que acaba de prestar aos pobres cegos, offerecendo-lhes o seu jornal.

«Com os sentimentos de estima muito distincta, folgo em ser vosso devotado.— (a) *Arcebispo de Damietta*, Nuncio Apostolico.»

*

O sr. Muller, chefe do departamento politico da Confederação Suissa; o sr. S. Oxholm, marechal da côrte de Copenhague, em nome do rei da Dinamarca; o sr. de Celsing, primeiro camarista do rei da Suecia e da Noruega, em nome do seu soberano; o duque de Sotomayor, mordomo-mór do paço de Madrid, em nome da rainha regente de Hespanha; o sr. Gerbain di Sonnaz, ministro de Italia em Lisboa, em nome do rei Humberto; o sr. Ch. Rouvier, ministro de França n'esta côrte, em nome do presidente da republica franceza, enviaram officios ao redactor d'esta revista, agradecendo-lhe a remessa dos exemplares que foram offerecidos áquelles chefes de estado do numero impresso em relevo do *Jornal dos Cegos* e da *Marcha Triumphal* de Oscar da Silva tambem impressa em relevo, na notação musical de Braille, adoptada em todos os institutos de cegos do mundo, aos quaes tambem foram enviados exemplares.

*

Sahiu da Imprensa Nacional o n.º 38 d'esta revista de ensino dos cegos.

Inserere um importante artigo sobre as profissões para os cegos, escripto pelo sr. Hall, director do Instituto dos Cegos, de Philadelphia.

Como o producto da venda d'esta publicação reverte na sua totalidade a favor das «Officinas Branco Rodrigues», de Castello de Vide, pede-se a todos os assignantes o favor de enviarem a importancia das suas assignaturas ao professor dos cegos, o rev. Severino Diniz Porto, prior da igreja de S. João, d'aquella villa. (D'O *Seculo*, de Lisboa.)